

PSICOTÓPICOS

Informativo acadêmico do Programa de Educação Tutorial em Psicologia da UFES

VOLUME 2, EDIÇÃO 6

NOVEMBRO/DEZEMBRO 2008

PPPET
PSICOLOGIA
PSICOTÓPICOS

BANKSY: DENUNCIANDO ATRAVÉS DA ARTE

Banksy é um dos mais conhecidos artistas de rua do mundo. Nascido em Bristol, Reino Unido em 1975 seus *stencils* são facilmente encontrados nas ruas de Londres. Iniciou aos 14 anos, foi expulso da escola e preso por pequenos delitos.

Não se sabe sua identidade, não costuma dar entrevistas e fez da contravenção uma constante em seu trabalho, sempre provocativo. Os pais dele não sabem da fama do filho: "Eles pensam que sou um decorador e pintor".

Recentemente, ele trocou 500 CDs da cantora Paris Hilton por cópias adulteradas em lojas de Londres, e colocou no parque de diversões Disney uma estátua-réplica de um prisioneiro de Guantánamo.

Sua obra é carregada de conteúdo social expondo claramente uma total aversão aos conceitos de autoritarismo, dominação.

Em telas e murais faz suas críticas, normalmente sociais, mas também comportamentais e políticas, de forma agressiva e sarcástica, provocando em seus observadores, quase sempre, uma sensação de concordância e de identidade.

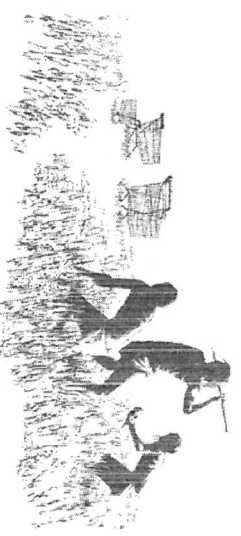
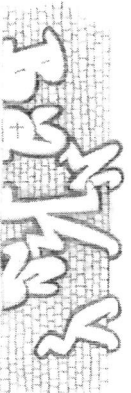
Apesar de não fazer capturas ou obras humorísticas, não raro, a primeira reação de um observador frente a uma de suas obras será o riso. Espontâneo, involuntário e sincero, assim como suas obras.

As grafitegens de Banksy estão espalhadas por várias cidades do mundo e algumas delas podem ser conferidas em seu site, bem como reportagens sobre seu trabalho.

Confira em:
www.banksy.co.uk



“**Feeling**”. Obra de Banksy em que paradoxalmente os símbolos norte-americanos Mickey Mouse e *Ronald McDonalds* andam de mãos dadas com a menina *Phan Thi Kim Phuc*, criança vietnamita que fugia de seu povoado que estava sofrendo um bombardeio (umas das mais famosas cenas da Guerra do Vietnã).



ESTÁGIO: APROVADA A LEI 11.788 EM 25/09/08

NESTA EDIÇÃO:

A partir de agora, os estagiários que tenham contrato com duração igual ou superior a um ano têm direito a 30 dias de descanso, preferencialmente durante as férias escolares. A norma está na nova Lei de Estágio (Lei 11.788/08), publicada na sexta-feira (26/9) no Diário Oficial da União.

que o recesso deverá ser remunerado quando o estágio receber bolsa ou outra forma de contraprestação. A informação é da Agência Brasil.

lhar até seis horas diárias e os estágios de 40 horas semanais destinam-se aos matriculados em cursos que alternem aulas teóricas e práticas.

“O maior exige do menor” 2

O Mendigo Apaixonado 2

Pladas PSI 2

Escrituras (a)temporais 3

III Congresso Capixaba de Formação e Atuação do Psicólogo 3

PhD Comics 3

Núcleo de Psicologia Aplicada da UFES 4

Confira o texto integral em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

Núcleo de Psicologia Aplicada da UFES 4

“O MAIOR EXIGE DO MENOR”

“Nascemos. E a partir daí, existimos. Existimos? Somos então, humanos? Ou vamos sendo humanizados? Tornamos passivos de sermos enxergados, tocados, vividos, sentidos? Cabe aqui um emaranhado de perguntas, alguns devaneios, algumas formas de pensar. E assim começo esta resenha. Propenho discutir através de afetações produzidas em mim após assistir ao filme “Juízo” de Maria Augusta Ramos (2007). O filme não retrata a questão diretamente da existência. É um documentário que mostra audiências públicas na Vara de Infância e Adolescência do Rio de Janeiro – RJ. São audiências reais, que duram aproximadamente de cinco a dez minutos, na presença do juizgado, de um juiz (que se representa na maioria das audiências por uma juíza), um promotor e um defensor público. Algumas vezes, há a presença de um familiar do julgado. A aparência dos menores é encenada por pessoas de similitude da classe social e aparência física, desde que o menor infrator tem sua identidade protegida por Lei (“O adolescente civilmente identificado não será submetido à identificação compulsória pelos órgãos policiais, de proteção e judiciais, salvo para efeito de confrontação, havendo dúvida fundada.” Art. 109, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990).

O MENDIGO APAIXONADO

Quem observava aquele moço dormindo na calçada, envolvidos em farrapos não acreditaria se eu lhe dissesse que aquele pobre homem um dia havia sido um homem de negócios. Daquelles de terno e gravata, com barba feita e perfume importado. Daquelles com um carro de ar condicionado e direção hidráulica, bem sucedido e sem amor. O típico empresário.

Não era satisfeito porque havia falta. Sentia dor no pobre coração, que pulsava acelerado na academia às dez horas da noite, o único horário que havia disponível. Não tinha amor. E por não ter amor, começou a andar distraído, olhando para o céu, admirando o seu infinito azul. Descobriu sozinho que o céu não é só azul e que as

Levanto possibilidades dentro das impossibilidades que vi, senti e ouvi. A juíza representa ali, um poder maior, e, principalmente, o conjunto de conceitos que configuram a imagem do menor infrator - ou seja, ele tem: endereço, classe social, estrutura, cor da pele, escolaridade, faixa etária pré-estabelecidos subjetivamente e objetivamente (na definição de “risco social”) - pela sociedade, e não somente por si individualmente. Julgamentos de princípios vistos como éticos, sendo um filho visto como absurdo ao matar o pai se ele somente lhe batia todos os dias, e ainda, a falta de arrependimento do mesmo menor - sendo como maior agravante. “Mas você não sente falta dele? Qual a lembrança boa que você tem do seu pai?”, tendo como resposta “Não me arrependo. Não tenho nenhuma lembrança boa.” Cabe aqui também citar que há uma cobrança de uma certa constituição de família tradicional (pai, mãe, filhos em certa harmonia, em certo amor), que pausa-se na cobrança social que hipocritamente ainda existe. Julgamento - vê-se claramente - sem algum respaldo de vivência - que se apóia no discurso de que a escola garante o “não-desvio” para a criminalidade.

Acorras sociais impedidos de atuar - no caso de atuar sendo pensado como a presença de papéis visíveis, coloridos e ani-

mados (em um contrário de inanimados). Destituídos de qualquer papel social diante dos atores do Estado - que representam a sociedade hipocritamente democrática e rotineiramente papéis que podem ou não existir - encontram-se afirmando suas inexistências e confirmando a desistência social diante de suas situações.

Dentro dessa não afirmação de suas existências, decorre o sentimento/sensação de aprisionamento fora do que se pensa como possível na sociedade normalista. Ainda que este menor não esteja custodiado, no caso de adolescentes sem passagens anteriores por infrações e que recebem a pena de freqüentar o CRIAM - Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor - e podendo ir para casa nos finais de semana. É um beco sem saída, uma vida sem perspectiva de vivência. A não escapatória inevitável desse dualismo, neste ponto, produz uma (in)existência obrigatoriamente unilateralista, sem escolhas e cercada por uma irreversível verticalização das relações sociais afirmadas a cada sentença dada e a cada fuga de um menor do CRIAM.

Limite então, uma discussão final para um fechamento desse desabafo. Que representatividade é esta, que está em lugares como o poder judiciário, o Executivo e o Legislativo? E não

cantiga que ouvia na sua infância. Cantarolou “se essa rua, se essa rua fosse minha...”

Tomado de tamanha compaixão, decidi morar por ali. Não sei que pensamentos lhe ocorrem naquele instante e quando o perguntei mais tarde, só me disse: apaixonei.

E desde então, dorme os dias quentes na calçada e permanece acordado a noite, suportando o frio contemplando sua luminosa amada.

Por não alcançar os céus, preferiu manter os dois pés no asfalto e se entregar.

Paula Maria.
Graduada em Psicologia (UFES) do VII período.



somente lá. Que representatividade é esta que afirmamos enquanto sociedade, que legitima práticas de inexistência para tantos, e o usufruto irrevogável e hedonista da vida para outros poucos? Antes mesmo de afirmar uma escola, uma família ou outra “instituição” qualquer, que senso comum de cidadania é este que está colocado em tempos pós-modernos e em um país de ascensão econômica e política? Um bom momento para repensar na vida, o que é elemtar, primário, na condição humana das crianças e adolescentes que estão aí, em enorme número, nas ruas, nas calçadas, nas favelas que invadem a cidade (principalmente no Rio de Janeiro), nas escolas sem professores, nas escolas com professores amedrontados, perdidos... Nos lugares que todos nós construímos e deixamos afirmar práticas e conceitos. Conceitos estes que marcam, que rotulam, que ferem, como ferro no couro do gado, quem chamamos utopicamente, juntamente com o maior centro de mídia aberta do país, de “esperança, o futuro da nação”.

Piadas PSI

I
Um paciente foi ao analista queixando-se de mania de grandeza. Consultado ao divã, o terapeuta inicia o diálogo:
- *Relaxe e comece bem do princípio...*
- *Bem, doutor, no princípio eu fiz o Céu e a Terra...*

II
"O maníaco depressivo chegou para o megalomaniaco e disse:
- *Aié Deus está contra mim!*
E o megalomaniaco respondeu:
- *Eu?*"

IV

Chamada em espera do consultório:
- *Obrigado por ter ligada. Se você é obsessivo compulsivo, favor teclar 7 repetidamente. Se você é dependente e sem iniciativa, favor peça para alguém teclar 2. Se você tem múltipla personalidade, favor teclar 3, 4, 5 e 6. Se você é maníaco paranoico, nós sabemos quem é você e o que quer. Então, fique na linha enquanto rastreamos a sua chamada. Se você é esquizofrênico, ouça cuidadosamente que as vozes dirão qual número você deve ligar. Se você é maníaco depressivo, não imprta o número que você teclar. Ninguém vai atender mesmo..."*

O asfalto a luz da noite brilhava com tantos pontinhos luminosos dos reflexos das setrelas e da luz, dos faróis do carros e do semáforo que lembrou-se instantaneamente da

Lais Ambrósio.

Graduada em Psicologia (UFES) do VII período.



NÚCLEO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFES



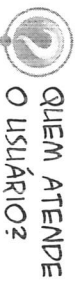
O QUE É?

O NPA é um órgão de apoio do curso de Psicologia da UFES. Ligados a ele são desenvolvidos trabalhos que fazem parte da formação do aluno finalista do curso de Psicologia da UFES. Estes trabalhos se desenvolvem em diferentes instituições e são gratuitos. Dentre eles existem alguns que se destinam a realizar atendimento psicológico à comunidade em geral e que se dão nas dependências do NPA.



SERVIÇOS

Nas dependências do NPA hoje oferecemos 4 tipos de serviços: psicodiagnóstico, terapia individual, terapia de grupo e orientação vocacional. Atendemos usuários de qualquer município o ano inteiro (não só no período acadêmico). Os atendimentos psicológicos são diferentes de um atendimento médico, não são um



QUEM ATENDE O USUÁRIO?

processo rápido, são um processo contínuo, em que o usuário deve comparecer pelo menos uma vez por semana.

Os alunos finalistas do curso de Psicologia foram preparados ao longo de quatro anos para poderem prestar estes serviços. O atendimento psicológico será realizado por estes estagiários (no horário combinado com o usuário) sob a supervisão de seus professores. O usuário deve marcar/desmarcar consultas apenas com este estagiário, para facilitar o bom funcionamento do Núcleo e do atendimento.



INSCRIÇÕES

Como o NPA conta com pequeno número de supervisores e alunos finalistas, para preservar a qualidade do atendimento e evitar que o usuário fique por muito tempo na fila, as inscrições não

permanecem abertas todo tempo. Os interessados devem ligar para o Núcleo de 8 às 18 horas para se informarem dessas datas. Em dia de inscrição, o interessado deve comparecer ao Núcleo levando comprovante de renda (se tiver) e comprovante de residência (que serão devolvidos) e fazer uma entrevista com o estagiário que preencherá sua ficha de inscrição. Esta ficará em uma fila de espera aguardando ser chamada pelo estagiário para atendimento.



QUEM PODE PARTICIPAR?

- Atendimento psicológico e psicodiagnóstico: Está sendo disponibilizado para todas as idades, sendo que a inscrição de crianças e jovens até 17 anos deve ser efetuada pelo responsável. No ato da inscrição não é necessária a presença de menores até 14 anos
- Atendimento de grupo: Disponibilizado apenas para pessoas acima de 18 anos




CONTATO

- O Núcleo prioriza o atendimento de pessoas de baixa renda.

Local: Cernuni VI (Prédio da Psicologia, ao lado do Cine Metropolitan), segunda porta à esquerda.

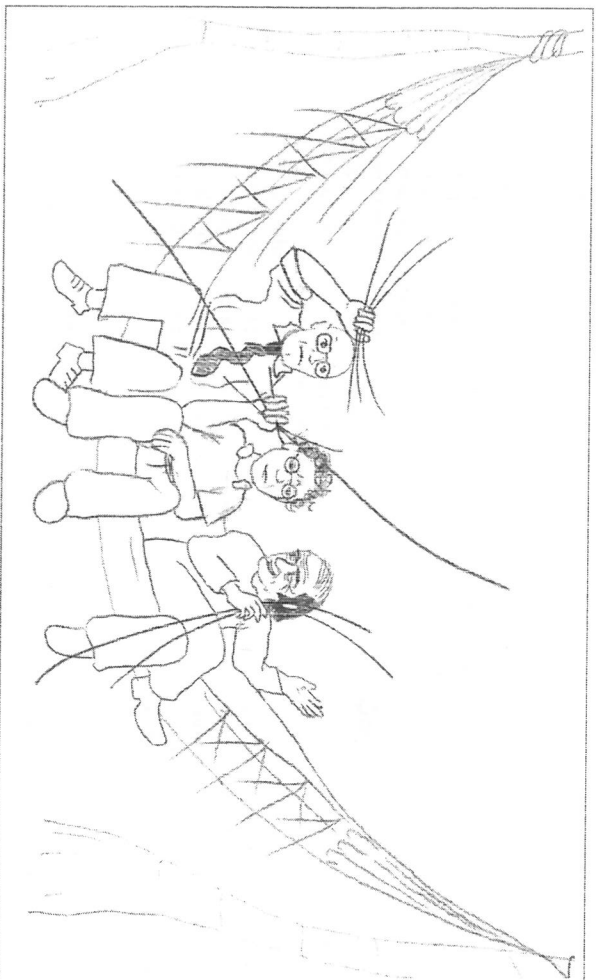
Telefone: 3335-2509 (08h às 18h)



Expediente:
Ana Paula Biss
Diego Borges
Fabiana Davel
Giovana Valaiti
Gleison Machado
Janice do Carmo
Mary Ellen Pereira
Priscilla Teixeira
Sônia Pinto de Oliveira
Thalita Calmon
Trago Zortéa
Valeska Tristão
Vivian Balbino
Viviane Saito

Tel: 3335-2721

Email: petpsicologiaufes@yahoo.com



- Charge Ψ .**
Desenho livre by Viviane Saito (PETSJ)
1. Quem são estes?
 2. Onde estão?
 3. O que estão fazendo?

Seminário Nacional de Envelhecimento e Subjetividade

O Conselho Federal de Psicologia realiza o Seminário Nacional de Envelhecimento e Subjetividade, considerando as deliberações do VI Congresso Nacional de Psicologia, realizado em 2007, quando os psicólogos brasileiros apontaram diretrizes para atuação do Sistema Conselhos de Psicologia com relação à questão do envelhecimento no Brasil.

Accesse o site do evento para outras informações e para realizar sua inscrição: <http://www2.pol.org.br/envelhecimento/>
Data: 21 e 22 de novembro de 2008 - Cidade: Brasília

